



DOI: <http://dx.doi.org/10.22483/2177-5796.2026v28id5622>

## FUNDAMENTOS E PRÁTICAS PARA A APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA NA BNCC DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Foundations and practices for lifelong learning in the Brazilian common core curriculum of early childhood education

Fundamentos y prácticas para el aprendizaje a lo largo de la vida en la BNCC de la educación infantil

**Karla Adriane Corrêa Oliveira<sup>1</sup>**

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2126-9351>

E-mail: [kadryane@icloud.com](mailto:kadryane@icloud.com)

**Resumo:** Este estudo bibliográfico de natureza exploratória busca analisar como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estrutura a educação infantil para a promoção de habilidades e atitudes essenciais para a Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV). Os resultados apontam que o documento, através dos direitos de aprendizagem e campos de experiências, oferece às crianças oportunidades para explorar, aprender e desenvolver-se integralmente através de experiências significativas, respeitando suas singularidades e promovendo autonomia que são elementos fundamentais para a ALV. Para isso acontecer, é crucial que haja maior investimento na formação de professores, estabelecimento e ampliação de parcerias colaborativas entre famílias, escolas e comunidades para enriquecer experiências educativas, uso de avaliações formativas para ajustar estratégias pedagógicas às necessidades infantis e criação de ambientes estimulantes que incentivem a curiosidade e a interatividade para todas as crianças indistintamente.

**Palavras-chave:** aprendizagem ao longo da vida; BNCC; educação infantil.

---

<sup>1</sup> Faculdade Adventista da Amazônia (FAAMA). Benevides, PA, Brasil.

**Abstract:** This bibliographical study of an exploratory nature aims to analyze how the Brazilian Common Core Curriculum for K-12 Education (BNCC) structures early childhood education to promote skills and essential attitudes for Lifelong Learning. The results indicate that the document, through learning rights and fields of experience, offers children opportunities to explore, learn and develop fully through meaningful experiences, respecting their singularities and promoting autonomy, which are fundamental elements for lifelong learning. For this to happen, it is crucial that there is greater investment in teacher training, the establishment and expansion of collaborative partnerships between families and communities to enrich educational experiences, the use of formative assessments to adjust pedagogical strategies to children's needs, and the creation of stimulating environments that encourage curiosity and interactivity for all children without distinction.

**Keywords:** lifelong learning; BNCC; early childhood education.

**Resumen:** Este estudio bibliográfico de naturaleza exploratoria busca analizar cómo la Base Nacional Común Curricular (BNCC) estructura la educación infantil para la promoción de habilidades y actitudes esenciales para el aprendizaje a lo largo de la vida (ALV). Los resultados indican que el documento, a través de los derechos de aprendizaje y los campos de experiencias, ofrece a los niños oportunidades para explorar, aprender y desarrollarse integralmente mediante experiencias significativas, respetando sus singularidades y promoviendo la autonomía, que son elementos fundamentales para el ALV. Para que esto ocurra, es crucial que haya una mayor inversión en la formación de profesores, el establecimiento y la ampliación de asociaciones colaborativas entre familias, escuelas y comunidades para enriquecer las experiencias educativas, el uso de evaluaciones formativas para ajustar las estrategias pedagógicas a las necesidades infantiles y la creación de ambientes estimulantes que fomenten la curiosidad y la interactividad para todos los niños sin distinción.

**Palabras clave:** aprendizaje a lo largo de la vida; BNCC; educación infantil.

## 1 INTRODUÇÃO

Numa tarde quente típica da região amazônica, uma criança de 4 anos retornou da escola. Com seus olhos brilhantes e sorriso contagiante, disse com entusiasmo: "Praticando eu aprendo!" Esta frase, dita há 18 anos sobre algo novo aprendido com sua professora, tornou-se para sua mãe um exemplo da força transformadora das lições aprendidas na primeira infância. A alegria ao compartilhar o que aprendeu pode inspirá-la na incessante busca pelo saber.

A educação infantil é amplamente reconhecida por seu papel crucial no desenvolvimento físico, cognitivo e socioemocional humano, sendo uma etapa vital para o fortalecimento do raciocínio lógico e para a gênese de indivíduos capazes e bem-sucedidos (National [...], 2004).

Durante esse período, as experiências formativas têm o potencial de promover o desenvolvimento cerebral precoce, estabelecendo bases para a construção de habilidades cognitivas futuras (Shonkoff; Phillips, 2001; UNESCO, 2024; UNICEF, 2023).

Amparada na Constituição Brasileira de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases de 1996, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ratifica a Educação Infantil como a etapa inicial da Educação Básica (0 aos 5 anos) reconhecendo sua contribuição na formação integral das crianças e no desenvolvimento de habilidades e atitudes essenciais para a vida em sociedade (Brasil, 2017). No entanto, persistem questões sobre como esse documento normativo pode efetivamente integrar os princípios que preparem as crianças não apenas para o ensino formal, mas também para uma jornada contínua de desenvolvimento pessoal e educacional ao longo de suas vidas.

O conceito de Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV) surgiu nos anos 70 com uma abordagem humanista, enfatizando o desenvolvimento pessoal e social contínuo (Dave, 1973; OECD, 2009). Entretanto, a partir dos anos 1990, tal conceito passou a ser influenciado por perspectivas que visam a maximização de resultados financeiros e a estabilidade político-social das nações (Field, 2001).

A esse respeito, Demirel (2009) define a ALV como:

[...] um processo contínuo no qual os indivíduos retêm e desenvolvem as suas competências baseadas na vida, conduta, conhecimentos e habilidades. O principal objetivo da aprendizagem ao longo da vida é reforçar e melhorar a qualidade de vida das pessoas, permitindo-lhes levar o seu próprio potencial ao nível máximo (p. 1712).

O Artigo 3º, Inciso XIII da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelece o princípio de que a educação deve ser garantida ao longo de toda a vida, promovendo oportunidades contínuas de aprendizado para todos, independentemente da idade. Isso implica que o direito à educação transcende a infância e a adolescência, abrangendo todas as etapas da vida para promover o desenvolvimento pessoal, a formação profissional e o engajamento ativo na cidadania (Brasil, 2010).

Apesar de tradicionalmente associada à educação de adultos, a ALV tem suas raízes fundamentadas desde a infância, como evidenciam diversas pesquisas e relatórios que destacam a importância das primeiras experiências educativas no desenvolvimento de competências e habilidades ao longo da vida (Kim; Umayahara, 2015; OECD, 2021; Ramey; Ramey, 2023; Childcare [...], 2002).

Este estudo bibliográfico, de natureza exploratória, busca analisar como a BNCC estrutura a educação infantil para a promoção de habilidades e atitudes essenciais à ALV. Sua relevância metodológica reside na contextualização do tema dentro de um amplo arcabouço teórico, utilizando a literatura científica disponível para fundamentar a compreensão do assunto e destacar sua importância na resolução de um problema específico (Creswell, 2002).

Esta pesquisa baseia-se na análise de diretrizes e documentos oficiais que orientam a educação infantil no Brasil e publicações disponíveis no Portal de Periódicos da CAPES e Google Acadêmico, além de consultar a base de dados SciELO, abrangendo o período de 2001 a 2024, por meio dos descritores: 'aprendizagem ao longo da vida', 'educação infantil' e 'BNCC'.

O presente estudo justifica-se por seu potencial de auxiliar entidades governamentais na análise, avaliação e elaboração de políticas públicas educacionais mais abrangentes e de qualidade. Além disso, favorece o avanço do conhecimento sobre a aplicação dos princípios da ALV na Educação infantil. Adicionalmente, tem o potencial de enriquecer os programas para creches e pré-escolas através de estratégias fundamentadas em evidências. Essas contribuições podem beneficiar diretamente as crianças, promovendo um desenvolvimento multidimensional e contínuo que tem seu fundamento na infância.

## 2 FUNDAMENTOS PARA A ALV NA INFÂNCIA

Durante os primeiros cinco anos de vida, a ALV tem seu alicerce nas condições vivenciadas nesse período crucial do desenvolvimento humano. As interações com o ambiente familiar, escolar e social desempenham um papel-chave ao moldar as habilidades cognitivas, emocionais e sociais das crianças. A evidência científica mostra que as experiências precoces têm um impacto significativo no desenvolvimento humano, desde a estrutura evolutiva do cérebro até a capacidade da criança de ter empatia, moldando seu bem-estar, aprendizado e comportamento (Karalis, 2009; Kim; Umayahara, 2015).

Segundo a *Organization for Economic Co-operation and Development* (OECD), uma aprendizagem eficaz na primeira infância pode acelerar esse desenvolvimento, enquanto um início desfavorável pode prejudicá-lo. É vital entender os fatores que facilitam as bases para ALV desde cedo, especialmente o papel dos pais em proporcionar interações positivas e estimulantes. Ambientes familiares favoráveis promovem um desenvolvimento sólido, preparando as crianças para o sucesso acadêmico e pessoal em anos posteriores (OECD, 2020, 2021).

Segundo o *National Scientific Council on the Developing Child* (2004), na pré-escola, as crianças aprendem de forma eficaz através de interações ativas com professores e colegas, seguindo seus interesses naturais e motivação intrínseca para aprender. Essa abordagem não apenas cultiva o amor pelo aprendizado, mas também promove habilidades cruciais para cooperação e vida em sociedade. Durante essa fase, as crianças exploram gradualmente o mundo, integrando conhecimento com suas experiências cotidianas, estabelecendo uma base sólida tanto para o aprendizado formal futuro quanto para uma mentalidade de curiosidade constante.

Considerando que o ser humano continua aprendendo durante cada fase de sua vida, isso requer um suporte estrutural que envolve políticas educacionais, gestão eficiente e a colaboração de diversos atores sociais (Nuissl; Przybylska, 2016). A ALV na infância tem sido apoiada por diversos órgãos governamentais e não governamentais como parte integrante das políticas educacionais internacionais. Organizações como a UNESCO e a OCDE destacam que programas de alta qualidade para a primeira infância não apenas proporcionam um começo sólido na aprendizagem, mas também são fundamentais para promover a equidade social (Karalis, 2009).

A despeito de todas essas iniciativas, tanto a OECD (2009) quanto a *Childcare Resource And Research Unit* (2002) destacam a importância de lidar com as desigualdades nas oportunidades educacionais, especialmente para crianças bem pequenas. Segundo essas agências, o acesso deve ir além da simples matrícula, abrangendo tanto a qualidade do ensino quanto a distribuição equitativa das oportunidades. Para se alcançar esse objetivo, é preciso que haja uma ampliação do acesso à educação, a melhoria da qualidade dos ambientes de ensino-aprendizagem e a garantia de oportunidades educacionais justas e inclusivas para todos os indivíduos.

### **3 PRÁTICAS DE ALV NA BNCC DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Como política educacional, a BNCC aborda a importância da ALV como um dos princípios fundamentais do desenvolvimento humano em suas múltiplas dimensões. E enfatiza a importância da aprendizagem contínua como fundamental para o desenvolvimento humano, além dos anos escolares. Através dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento definidos pelo documento, as crianças têm a oportunidade de participar ativamente de experiências significativas, explorar o mundo ao seu redor, conhecer a si mesmas e aos outros, brincar de forma livre e expressar suas ideias, sentimentos e emoções (Brasil, 2017).

Além disso, a BNCC propõe objetivos de aprendizagem e desenvolvimento organizados por campos de experiência e faixas etárias, ressaltando a importância de uma abordagem pedagógica intencional e do monitoramento contínuo do progresso das crianças (Brasil, 2017).

Nesse contexto, o documento normativo pontua que:

[...] as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação (Brasil, 2017, p. 36).

As creches e pré-escolas desempenham um papel fundamental na promoção da ALV, ao integrar as experiências e conhecimentos adquiridos pelas crianças no ambiente familiar e na comunidade. Articulando essas vivências em suas propostas pedagógicas, essas instituições ampliam o universo de experiências e habilidades das crianças, enriquecendo seu desenvolvimento e estabelecendo o alicerce para a aprendizagem contínua.

Ademais, essas instituições complementam a educação familiar, especialmente nos primeiros anos de vida, quando habilidades como socialização, autonomia e comunicação são desenvolvidas de forma essencial. Ao diversificar e consolidar essas aprendizagens, a educação infantil ajuda a criar uma fundação robusta para a capacidade das crianças de aprender e se adaptar ao novo ao longo de suas vidas.

A esse respeito, a BNCC destaca a importância da natureza lúdica e social da aprendizagem na primeira infância, ressaltando que o brincar é um elemento central para o efetivo desenvolvimento das crianças. Segundo o documento normativo:

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (Brasil, 2017, p. 38).

É crucial destacar que, para crianças nessa fase, o brincar transcende o mero entretenimento, configurando-se como uma forma fundamental de compreender, atribuir significado e explorar o mundo ao seu redor. Por isso, desde a Educação Infantil, é essencial desenvolver competências fundamentais que terão um impacto significativo nas fases posteriores da vida acadêmica e além dela. Entre essas competências, destacam-se a capacidade de comunicação eficaz, a colaboração produtiva, o pensamento crítico e a criatividade. As práticas pedagógicas devem ser cuidadosamente planejadas e implementadas desde cedo para cultivar essas habilidades de maneira integrada e progressiva que farão a diferença em seu percurso educacional futuro (Brasil, 2017).

A abordagem da BNCC para a Educação Infantil, focada nas interações e nas brincadeiras como eixos estruturantes, destaca a flexibilidade necessária para atender às especificidades e ritmos individuais de cada faixa etária. Esse enfoque adaptativo

promove um desenvolvimento contínuo e favorece a capacidade das crianças de se adaptarem às novas situações, despertando nelas uma paixão pelo aprender e incentivando um envolvimento mais profundo e prazeroso com o processo educativo (Brasil, 2017).

Nesse sentido, as diretrizes para o desenvolvimento de práticas pedagógicas na Educação Infantil que podem favorecer a atitude de aprendizagem contínua incluem:

## a) Desenvolvimento integral

A BNCC também enfatiza o desenvolvimento integral das crianças, abrangendo suas dimensões cognitivas, socioemocionais, físicas, éticas e sociais. Os direitos de aprendizagem, como brincar, conviver, explorar, participar, expressar-se e conhecer-se, são fundamentais para estabelecer bases sólidas para a ALV. Esses direitos capacitam a criança a interagir de forma positiva e ativa na sociedade, promovendo responsabilidade social, criatividade, adaptação à diversidade e o alcance do pleno potencial em diversas áreas (Brasil, 2017).

Além disso, a BNCC incorpora a concepção de competências gerais que visam, não apenas à aquisição de conhecimentos, mas também ao desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores essenciais para a vida em sociedade. Ela enfatiza a importância de desenvolver habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas, criatividade e capacidade de aprender a aprender (Brasil, 2017).

Na educação infantil, essas competências são trabalhadas de forma integral e integrativa, o que significa que são trabalhadas de forma a considerar o desenvolvimento global da criança e a interconexão entre diferentes áreas do conhecimento e habilidades. Neste sentido, o objetivo é preparar as crianças não apenas com conhecimentos específicos, mas também com habilidades práticas, atitudes positivas e valores éticos, assegurando que estejam bem equipadas para viver e contribuir de maneira significativa em uma sociedade complexa e em constante mudança.

## b) Exploração e experimentação

A BNCC, através de seus campos de experiências, oferece uma estrutura ampla e diversificada para que a criança explore os diferentes aspectos de seu ambiente, promovendo a construção de conhecimentos significativos. Tais conhecimentos, abrangem cinco áreas, a saber: a) eu, outro e nós; b) corpo, gestos e movimentos; c) traços, sons, cores e formas; d) escuta, fala, pensamento e imaginação; e e) espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (Brasil, 2017).

Para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, esse arranjo curricular que privilegia o lúdico, o interativo e o sensorial da experiência concreta, favorece a atitude de curiosidade e descoberta, fundamentais para a aprendizagem contínua da criança em desenvolvimento (UNESCO, 2022). Ao mesmo tempo, o Fundo das Nações Unidas para a Infância salienta que a ênfase na brincadeira,

na exploração, na pesquisa e na resolução de problemas desde cedo prepara as crianças para enfrentar desafios futuros com confiança e criatividade (UNICEF, 2023).

#### c) Valorização das singularidades

A BNCC reconhece e valoriza as singularidades e diversidades das crianças, promovendo um ambiente inclusivo e respeitoso. Essa valorização das diferenças contribui para o desenvolvimento de uma postura de empatia e abertura para novas aprendizagens. Com isso, as creches e pré-escolas devem acolher e valorizar as experiências e conhecimentos que as crianças trazem de seus ambientes familiares e comunitários, integrando esses elementos em suas propostas pedagógicas (Brasil, 2017). Frente a isso, cabe às instituições reconhecer, valorizar e trabalhar com a diversidade cultural das famílias e da comunidade, promovendo um diálogo rico e inclusivo com essas culturas (UNICEF, 2023).

#### d) Estímulo à autonomia e à autogestão do conhecimento

A BNCC incentiva práticas pedagógicas que promovam a autonomia e autocuidado gradativo das crianças, permitindo que estas assumam um papel ativo em seu processo de aprendizagem em cada etapa de seu desenvolvimento (Brasil, 2017). A BNCC para a Educação Infantil inovou ao reconhecer a criança como um sujeito histórico e de direitos, destacando a importância das interações, do brincar e do desenvolvimento ativo em ambientes desafiadores para a construção de significados pessoais, sociais e culturais (UNESCO, 2022). Esse estímulo à autogestão do conhecimento favorece a construção de habilidades de autorregulação e autoaprendizagem, fundamentais para a ALV (Shonkoff; Phillips, 2001).

## 4 RECOMENDAÇÕES PARA FOMENTO DA ALV NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Para otimizar a implementação da BNCC na Educação Infantil, com ênfase na promoção da ALV, são sugeridas as seguintes recomendações:

#### a) Formação inicial e continuada de professores

O caráter intencional do processo educacional na educação infantil refere-se à abordagem planejada e cooperativa na qual os educadores promovem experiências no desenvolvimento integral das crianças. Esse conceito enfatiza que a educação infantil não deve ser um processo passivo, mas sim uma prática ativa e estratégica com objetivos claros (Brasil, 2017).

Dada a essa característica, é essencial investir na formação de professores para promover práticas pedagógicas que estimulem o desenvolvimento das potencialidades da criança como aprendiz ativo e protagonista de seu próprio aprendizado.

A BNCC (Brasil, 2017, p. 39) ressalta que:

Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas.

Entretanto, é crucial que as iniciativas de formação inicial e continuada de professores para a Educação Infantil estejam alinhadas com as diretrizes da BNCC para garantir a efetividade da proposta. A formação inicial deve proporcionar aos educadores as competências essenciais para implementar práticas pedagógicas que promovam tanto o desenvolvimento educacional quanto o cuidado integral das crianças.

Por sua vez, a formação continuada deve oferecer atualizações e estratégias para enfrentar novas demandas e desafios, assegurando que os educadores possam adaptar e aprimorar suas práticas ao longo da carreira, em conformidade com as diretrizes da BNCC. Esse alinhamento é essencial para garantir que as práticas pedagógicas sejam efetivas e promovam a paixão pelo aprender na educação infantil, garantindo que o desenvolvimento das crianças seja integral e contínuo.

O recente Relatório Global sobre Educação na Primeira Infância da UNESCO (2024) destaca várias recomendações essenciais para melhorar o acesso e a qualidade da educação pré-escolar a nível global. Dentre elas, está a necessidade de se investir na formação inicial e continuada de pessoal qualificado para criar ambientes de aprendizagem seguros e estimulantes na primeira infância. De acordo com a agência de desenvolvimento, ao capacitar profissionais da educação infantil em práticas pedagógicas eficazes, governos e setor privado garantem que as crianças possam iniciar sua trajetória educacional de forma estruturada, e desenvolvam um autoconceito positivo, o que contribui para um aprendizado contínuo e bem-sucedido ao longo da vida (UNESCO, 2024).

## b) Estímulo à curiosidade e à exploração

Outro aspecto a ser considerado é assegurar a criação de ambientes de aprendizagem que estimulem a curiosidade, a experimentação e a descoberta. Refletindo sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil - DCNEI (Resolução CNE/CEB no 5/2009), a BNCC prevê que esses ambientes devem incentivar as crianças a explorar, questionar e buscar respostas, desenvolvendo assim elementos que favorecem uma postura de aprendiz ao longo da vida (Brasil, 2017).

Nesse sentido, as práticas pedagógicas na educação infantil devem proporcionar oportunidades para que as crianças experimentem diferentes formas de aprendizagem e desenvolvam a capacidade de se adaptar à novas situações e desafios (Brasil, 2017). Deste modo, desde os primeiros anos, é importante que elas sejam

estimuladas a refletir sobre suas próprias experiências de aprendizagem, histórias inspiradoras de outras pessoas e projetos que incentivem a exploração de novos interesses e talentos.

Ensinar valores como responsabilidade, honestidade, empatia, respeito à diversidade e sustentabilidade desde cedo é fundamental para que as crianças compreendam seu papel como cidadãos e se tornem agentes ativos e positivos em suas comunidades (UNESCO, 2022). Isto as ajuda a construir relacionamentos saudáveis, resolver conflitos de forma construtiva, preparando-as para serem cidadãos comprometidos com o futuro do planeta.

Embora o uso de tecnologias educacionais possa enriquecer o processo educativo (Brasil, 2017), na educação infantil, atividades que promovem o contato com a natureza são consideradas mais eficazes. Rambo e Roesler (2019) notaram que atividades ao ar livre permitem às crianças explorar e aprender de forma sensorial e experiencial, contribuindo significativamente para seu desenvolvimento integral. Além disso, promovem uma conexão profunda com o meio ambiente, incentivando atitudes de cuidado, responsabilidade e preservação desde os primeiros anos.

Enquanto a criança depende do adulto para orientar e facilitar essas experiências, o processo educativo deve ser estruturado para favorecer e ampliar a curiosidade natural, a autonomia e uma leitura inquisitiva do mundo. Isso inclui a atenção ao bem-estar da criança e às suas interações tanto com o ambiente quanto com outras pessoas.

### c) Avaliação formativa e reflexiva

De acordo com as diretrizes da BNCC, os profissionais da Educação Infantil devem adotar práticas de avaliação formativa que deem um feedback contínuo sobre o desenvolvimento e aprendizado das crianças, tanto para eles mesmos quanto para os pais (Brasil, 2017). Isso requer observações reflexivas que documentem de maneira respeitosa os sucessos, dificuldades e as práticas educativas utilizadas. Essa abordagem visa adaptar estratégias pedagógicas às necessidades e interesses individuais das crianças, garantindo uma aprendizagem significativa, contextualizada e estimulante (Brasil, 2017).

A UNESCO (2022) destaca a relevância da intencionalidade educativa e do monitoramento contínuo do progresso das crianças. O documento sublinha que a educação deve ser cuidadosamente planejada, com objetivos definidos e estratégias apropriadas para garantir um desenvolvimento infantil contínuo e eficaz.

Frente a isto, quando o educador infantil observa e registra os avanços e dificuldades das crianças, não só apoia o desenvolvimento imediato delas, como também estimula uma atitude de curiosidade e a autoavaliação desde cedo. Esse processo ajuda a cultivar habilidades de autorregulação e pensamento crítico, preparando a criança para enfrentar novos desafios e continuar aprendendo de maneira autônoma e motivada à medida que cresce.

## d) Parceria entre escola, família e comunidade

Finalmente, a BNCC para a educação infantil integra a educação e o cuidado como aspectos essenciais e inseparáveis no trabalho com crianças de 0 a 5 anos. Nesse cenário, as creches e pré-escolas, ao reconhecerem e integrarem as experiências e conhecimentos adquiridos pelas crianças em suas famílias e comunidades, buscam enriquecer o repertório de vivências, saberes e habilidades dos pequenos, complementando a educação familiar. Isso inclui aspectos fundamentais como socialização, autonomia e comunicação, que são desenvolvidos em ambos os contextos – familiar e escolar (Brasil, 2017).

Por conseguinte, a parceria, o diálogo e a cooperação entre escolas e famílias são essenciais para garantir a continuidade da aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças em condição de vulnerabilidade e dependência. A participação e o envolvimento da comunidade corroboram a contribuição da sociedade conforme previsto constitucionalmente (Brasil, 2017).

Sobre essa questão, um estudo conduzido pelo *National Scientific Council on the Developing Child* (2004) já havia enfatizado a importância das experiências positivas na primeira infância na formação da aprendizagem e desenvolvimento ao longo da vida. Esta perspectiva destaca a significância das interações positivas e afetuosas entre adultos cuidadores e crianças pequenas, na construção de uma arquitetura cerebral sólida e no cultivo de novas habilidades em anos posteriores.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou examinar como a BNCC estrutura a educação infantil para a promoção de habilidades e atitudes essenciais para a ALV. Os resultados desse estudo bibliográfico sugerem que a educação e o treino de habilidades na primeira infância são fundamentais para o desenvolvimento de crianças como aprendizes ao longo da vida. Isso se deve ao fato de que, durante esses primeiros anos, o cérebro está num estágio de desenvolvimento rápido e é altamente receptivo a diferentes tipos de estímulos.

Ao serem expostas a experiências educativas ricas e estimulantes, as crianças não apenas adquirem habilidades específicas, como linguagem, coordenação motora e socialização, mas também desenvolvem uma mentalidade de aprendizagem que deve ser aprimorada em anos posteriores. O sucesso nas primeiras experiências de aprendizagem tende a gerar motivação intrínseca para explorar novos desafios e buscar conhecimento, moldando a trajetória individual e o futuro das crianças.

Este estudo ainda mostra que tanto governos de diferentes países quanto agências de desenvolvimento reconhecem a ALV como um processo essencial para o desenvolvimento pleno dos indivíduos e para a construção de uma sociedade mais justa, humana e igualitária. No contexto brasileiro, a BNCC, enquanto documento normativo e norteador de práticas escolares, fornece um framework essencial para a

educação infantil, estabelecendo padrões que visam a construção de um alicerce educativo que apoiará as crianças durante suas jornadas formativas.

O documento enfatiza a importância de proporcionar experiências significativas, desafiadoras e diversificadas para as crianças, que valorizem a ludicidade e interatividade, visando não apenas o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades, mas também o fortalecimento de aspectos socioemocionais, socioculturais e psicomotores que são basilares para a ALV.

Para que essas práticas sejam consolidadas na educação infantil, é crucial que haja maior investimento na formação de professores, estabelecimento e ampliação de parcerias colaborativas entre famílias, escolas e comunidades, uso de avaliações formativas para ajustar estratégias pedagógicas às necessidades infantis e criação de ambientes estimulantes que incentivem a curiosidade e a interatividade para todas as crianças independentemente de sua origem, gênero ou contexto socioeconômico.

Vale ressaltar que fortalecer a colaboração entre escola, família e comunidade é intrínseco ao trabalho na educação infantil, pois educar e cuidar são tarefas indissociáveis, não restritas à docência, mas também responsabilidade da família e, por extensão, da comunidade. Ao abordar essa parceria, o estudo não ignora as complexas dinâmicas sociais, políticas e culturais que influenciam o contexto brasileiro e, por isso, ressalta a urgência de uma rede de apoio que favoreça o desenvolvimento integral e equitativo das crianças. Embora não seja uma crítica direta à BNCC, o estudo reconhece que, apesar de suas limitações, o documento tem um papel essencial na promoção da ALV, pois adota uma abordagem que valoriza a formação integral das crianças, seu protagonismo e o aprendizado contínuo desde os primeiros anos de vida.

A despeito da relevância desses resultados, este estudo se concentra especificamente na educação infantil, limitando a generalização dos resultados para outras etapas da educação básica ou níveis educacionais. Além disso, é vital compreender que este estudo se fundamenta predominantemente na análise de documentos teóricos e científicos, o que pode restringir a compreensão prática e empírica das efetivas implementações em outros contextos. Estudos futuros podem examinar como os professores entendem e promovem a concepção de ALV em suas práticas educacionais, considerando as Competências Gerais preconizadas pela BNCC nas diferentes etapas da Educação Básica.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

- CHILDCARE RESOURCE AND RESEARCH UNIT. **Building a firm foundation for lifelong learning:** the importance of early childhood education and care. Canadá: CRRU, 2002. Disponível em: <https://childcarecanada.org/sites/default/files/lifelonglearning.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2024.
- CRESWELL, J. W. **Research design:** qualitative, quantitative, and mixed methods approach. 2. ed. London: Sage Publications, 2002.
- DAVE, R. H. **Lifelong education and school curriculum.** Hamburg: UNESCO Institute for Education, 1973.
- DEMIREL, M. Lifelong learning and schools in the twenty-first century. **Procedia Social and Behavioral Sciences**, Amsterdam, v. 1, n. 1, p. 1709-1716, 2009. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042809003061>. Acesso em: 21 jun. 2024.
- FIELD, J. Lifelong education. **International Journal of Lifelong Education**, United Kingdom, v. 20, n. 1-2, p. 3-15, 2001. Disponível em: [https://moodle.fct.unl.pt/pluginfile.php/32501/mod\\_glossary/attachment/12013/Field\\_Lifelong\\_education.pdf](https://moodle.fct.unl.pt/pluginfile.php/32501/mod_glossary/attachment/12013/Field_Lifelong_education.pdf). Acesso em: 21 jun. 2024.
- KARALIS, T. Lifelong learning and preschool education: odd couple or eclectic relationship? **Problems of Education in the 21st Century**, Lithuania, v. 12, n. 9, p. 68-73, 2009. Disponível em: [https://www.scientiasocialis.lt/pec/node/files/pdf/Karalis\\_Vol.12.pdf](https://www.scientiasocialis.lt/pec/node/files/pdf/Karalis_Vol.12.pdf). Acesso em: 10 jun. 2024.
- KIM, G.; Umayahara, M. Early childhood care and education: building the foundation for lifelong learning and the future of the nations of Asia and the Pacific. **International Journal of Child Care and Education Policy**, Singapore, v. 4, n. 2, p. 1-13, 2015. Disponível em: <https://ijccep.springeropen.com/articles/10.1007/2288-6729-4-2-1>. Acesso em: 15 jun. 2024.
- NATIONAL SCIENTIFIC COUNCIL ON THE DEVELOPING CHILD. **Young children develop in an environment of relationships:** working paper 1. Cambridge: Harvard University, 2004.
- NUISSL, E.; PRZYBYLSKA, E. Lifelong learning: history and a present state of a politically educational concept. **Studia Paedagogica Ignatiana**, Brno, v. 19, n. 4, p. 33-48, 2016. Disponível em: <https://cejsh.icm.edu.pl/cejsh/element/bwmeta1.element/desklight-37ecd88c-52d7-4e65-b5bd-474eec86f3b1>. Acesso em: 21 ago. 2024.

OECD. **Early learning and child well-being:** a study of five-year-olds in England, Estonia, and the United States. Paris: OECD Publishing, 2020. Disponível em: [https://www.oecd.org/content/dam/oecd/en/publications/reports/2020/03/early-learning-and-child-well-being\\_74042660/3990407f-en.pdf](https://www.oecd.org/content/dam/oecd/en/publications/reports/2020/03/early-learning-and-child-well-being_74042660/3990407f-en.pdf). Acesso em: 20 jun. 2024.

OECD. **Education today:** the OECD perspective. Paris: OECD Publishing, 2009. Disponível em: [https://www.oecd.org/content/dam/oecd/en/publications/reports/2009/03/education-today-2009\\_g1gha8f3/9789264059955-en.pdf](https://www.oecd.org/content/dam/oecd/en/publications/reports/2009/03/education-today-2009_g1gha8f3/9789264059955-en.pdf). Acesso em: 22 jun. 2024.

OECD. **Skills outlook 2021:** learning for life. Paris: OECD Publishing, 2021. Disponível em: [https://www.oecd.org/content/dam/oecd/en/publications/reports/2021/06/oecd-skills-outlook-2021\\_6f4da936/0ae365b4-en.pdf](https://www.oecd.org/content/dam/oecd/en/publications/reports/2021/06/oecd-skills-outlook-2021_6f4da936/0ae365b4-en.pdf). Acesso em: 20 ago. 2024.

RAMBO, G. C.; ROESLER, M. R. Von B. Vivência com a natureza no ambiente escolar na primeira infância e sua relevância para construção do respeito e cuidados com o meio ambiente. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 111-131, mar. 2019. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/333686598\\_Vivencia\\_com\\_a\\_natureza\\_no\\_a\\_mambiente\\_escolar\\_na\\_primeira\\_infancia\\_e\\_sua\\_relevancia\\_para\\_construcao\\_do\\_respeito\\_e\\_cuidados\\_com\\_o\\_meio\\_ambiente](https://www.researchgate.net/publication/333686598_Vivencia_com_a_natureza_no_a_mambiente_escolar_na_primeira_infancia_e_sua_relevancia_para_construcao_do_respeito_e_cuidados_com_o_meio_ambiente). Acesso em: 22 jun. 2024.

RAMEY, C. T.; RAMEY, S. L. Early childhood education that promotes lifelong learning, health, and social well-being: the abecedarian project and its replications. **Medical Research Archives**, Geneva, v. 11, n. 11, nov. 2023. Disponível em: <https://esmed.org/MRA/mra/article/download/4590/99193547458/>. Acesso em: 25 jun. 2024.

SHONKOFF, J. P.; PHILLIPS, D. A. (ed.). **From neurons to neighborhoods:** the science of early childhood development. Washington: National Academy Press, 2001.

UNESCO. **Early childhood care and education:** what you need to know about early childhood care and education. Paris: Unesco, 2024. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/early-childhood-education>. Acesso em: 21 jun. 2024.

UNESCO. **The Brazilian common core curriculum for early childhood education:** an innovative and culturally relevant approach: promising practices on early childhood care and education. Paris: Unesco, 2022.

UNICEF. **Desenvolvimento infantil.** São Paulo: Unicef, 23 nov. 2023. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/desenvolvimento-infantil>. Acesso em: 20 jun. 2024.

## **DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE**

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o artigo “Fundamentos e práticas para a aprendizagem ao longo da vida na BNCC da Educação Infantil”.

## **DISPONIBILIDADE DE DADOS**

Os conteúdos subjacentes ao texto da pesquisa estão disponíveis no artigo.

### **Revisado por:**

Andressa Soares Pereira Estra

E-mail: [andressasoares92@hotmail.com](mailto:andressasoares92@hotmail.com)